FUTEBOL PROFISSIONAL NO BRASIL

Gustavo Miguel Soares de Freitas (PROVIC /UEPG), Alfredo César Antunes (Orientador), e-mail: alfredo.cesar@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Educação Física

Ciências da Saúde – Educação Física

Palavras-chave: profissão, ocupação, correntes sociológicas, presidente, administração.

Resumo

Buscou-se na pesquisa abordar a concepção de profissão e ocupação no campo futebolístico. Pelos poucos trabalhos abordando tais conceitos, necessitou, primeiramente, abordar de forma ampla, fora da área do esporte, sobre as correntes sociológicas sobre os conceitos supracitados. Posteriormente, se fez uma revisão bibliográfica das pesquisas que abordam tais temas. Delimitou-se as bases SciELO, Lilacs e Plataforma Portal Capes. Chega-se à conclusão que os artigos não abordam o tema profissão e ocupação em relação a sociologia das profissões nas bases escolhidas. Quanto a profissão ela se caracteriza pelo maior tempo de abstração de estudo do que na ocupação.

Introdução

Poucos estudos buscam a análise administrativa do clube de futebol. Destaca-se a pesquisa feita por Marques; Guiterrez e Almeida (2013) na qual buscou-se “investigar e delimitar uma esfera específica do subcampo esportivo do futebol, o nicho da administração e relações de poder referentes aos presidentes”, tendo como análise clubes principais da série A e B do Campeonato Brasileiro e alguns clubes de campeonatos estaduais.

Tais pesquisas se mostram necessárias, ao ser analisado o cenário recente do futebol nacional: implementação da Lei Pelé, a promulgação do Estatuto do Torcedor, o movimento Bom Senso e as recentes condenações do ex-presidente da CBF – órgão máximo do futebol brasileiro -, José Maria Marin, pela justiça estadunidense, mostra a precariedade do cenário futebolístico administrativo brasileiro.

Diante disso, este projeto de pesquisa analisou de maneira sistemática e coordenada, a continuação do estudo sobre a administração futebolística do futebol brasileiro profissional/masculino, iniciada no trabalho desenvolvido na Iniciação Científica de 2016-2017, na qual buscou-se identificar a tipologia dos presidentes dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro entre 1999 até 2016. Chegou-se a conclusão que é predominante a presença masculina no cargo, além do mais destaca-se os empresários maiores de 41 anos.

Em um segundo passo, que resulta na presente pesquisa, indagou-se sobre a profissionalização sobre o cargo. Desta forma, em um primeiro momento apresentou-se as correntes sociológicas sobre profissão e na segunda parte se faz uma revisão de literatura sobre profissão e ocupação e profissão no futebol.

Materiais e Métodos

Uma análise crítica da formação dos presidentes dos clubes
Tal projeto configura-se como uma pesquisa qualitativa. Caracteriza-se como explicativa, aprofundando na pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica no ano 2016/2017. Por fim, configura-se bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir de artigos científicos e bases de dados específicos. Acrescenta-se o caráter exploratório visto a baixa produção acadêmica sobre o assunto na área futebolística. Pela baixa produção acadêmica sobre as correntes sociológicas, buscou-se, em um primeiro momento, tratar das mesmas. Posteriormente se faz análise do emprego de profissão e ocupação nos artigos científicos. Desta forma, utilizou-se as palavras chaves "profissão" e "futebol" para buscar identificar tais conceitos no meio acadêmico futebolístico. Foram analisado a base de dados SciELO , Lilacs E Portal Periódico CAPES.

Resultados e Discussão

Entende-se por resultados a informação pertinente aos dados coletados e analisados, abrangendo estudos de caso. Manter fonte Arial 12, espaço simples, parágrafo justificado.
A primeira corrente que estuda a profissão são os funcionalistas, que surgem no final da década de 1930. Preocupam-se com a compreensão entre os negócios, as profissões e o governo por meio de um núcleo de atributos que resultam na distinção entre ofício, ocupação e profissão. Para Parsons (1967) citado por Angelin (2010) os profissionais se revelam capazes de portar valores técnico-científico numa sociedade e possuem o domínio do conhecimento prático e teórico.
Este autor revela que as profissões modernas possuem como principal característica a prestação de serviço para a coletividade, atendendo qualitativamente as suas necessidades. Entretanto as decisões profissionais não se relacionam com as questões sociais. Além do mais, a ocupação só sera considerado uma profissão quando possuir:

> (...) a existência de um corpo de conhecimento suficientemente abstrato e complexo para requerer um aprendizado formal prolongado; uma cultura profissional sustentada por associações profissionais; uma orientação para as necessidades da clientela e um código de ética. (DINIZ, 2001, p.20. apud ANGELIN).

Para os interacionistas simbólicos, a divisão do trabalho é resultado de interações e processos sociais, não se limitando, portanto, como enfatizavam os funcionalistas, ao conhecimento técnico apto a satisfazer as necessidades sociais. De acordo com Dubar (2006, p. 189) os interacionistas simbólicos não entendem o mundo do trabalho apenas como uma transação econômica, mas também colocam em destaque a personalidade
Um dos principais pensadores interacionista é Everett Hughes. De acordo com Dubar, para ele existem duas noções para entender o fenômeno profissional: o diploma e o mandato. O primeiro seria a autorização legal para a execução de uma atividade. Sendo assim, a profissão só pode ser exercida por aqueles que possuem esta licença. Para o segundo, o mandato, seria a "obrigação legal de assegurar uma função específica" (DUBAR, p.178). Destaca-se, ainda Lawson em 1984, no qual caracteriza os profissionais por desfrutarem um maior controle de seu trabalho, ficando comprometidos com uma carreira e possuírem *status* mais elevados. Diferente da ocupação, no qual não possui o mesmo comprometimento com o seu trabalho. A profissão seria uma ocupação de elite, que realiza seus serviços com

base em pesquisas que orientam sua atuação, comprometida com prestação de serviços. Já a ocupação, seria fruto de costumes, ou seja, através do erro na prática vai se chegando ao conhecimento.

Nas décadas de 1970 e 1980 surgiram novas correntes de pensamento no campo da sociologia das profissões de caráter misto, que passam a ser conhecidas como "novas teorias da profissão" (ANGELIN, 2010). Destacamos assim o sociólogo Eliot Freidson que remete, antes de tudo, a profissão a um tipo de trabalho especializado. O sentido de especializado seria "um conjunto de tarefas desempenhadas por membros da mesma ocupação, ou donos do mesmo ofício". Entretanto uma atividade pode ser especializada em uma sociedade sem ser necessariamente em outra, para isso leva-se em conta a concepção social de tarefas, sendo quão importante para sua classificação como seu conteúdo. Denomina-se de "não-qualificado" um trabalho no qual qualquer membro de uma sociedade industrial pode executar, sem instrução ou preparo suplementar. "Semiqualificado" aquele que requer prática e um rápido treinamento. Aquele que requer treinamento prologando é chamado de "qualificada" (FREIDSON, 1995).

Eliot chama de especialização mecânica, aquilo que Marx chamou de "divisão de trabalho parcelar", que seria, em síntese, repetidas ações simples e invariáveis. Chama de especialização criteriosa aquele que "o trabalhador precisa ter considerável discernimento para adaptar seu conhecimento e sua qualificação a cada circunstância, a fim de trabalhar com sucesso". O trabalho das profissões se distingue do trabalho dos ofícios por ser uma especialização criteriosa teoricamente fundamentada (FREIDSON, 1995).

Partindo para a segunda parte do estudo, analisaremos os trabalhos tratando sobre "profissão" e "futebol", nas bases SciELO, Lilacs e Portal Capes.

TABELA 1 – Trabalhos tratando de profissão na área futebolística.

	Trabalhos encontrados	**Trabalhos relacionados aos termos "profissão" e "futebol"**
SciELO	8	0
CAPES	214	2
LILACS	7	1

Fonte: os autores

Silva (2014) em sua dissertação intitulado como *Mídia esportiva e a profissão de treinador de futebol,* através de seu referencial teórico, compreende profissão como advinda de um "grupo de pessoas que começa a praticar uma técnica definida fundamentada e de formação especializada". Necessário é, para ser profissão, ter prévio conhecimento teórico e, ainda mais, possuir regulamentações.

Em Benites Barbieri e Neto (2007) na obra *O futebol: questões e reflexões a respeito dessa "profissão"* os autores vão ao encontro com o trabalho supra analisado, entendendo a ocupação como resultante de práticas, entretanto, uma ocupação pode se tornar profissão ao longo do tempo, pois se aperfeiçoa. A profissão se caracteriza com a junção da teoria e a prática pois "a prática, somente pela prática, fica alienada, bem como só a teoria, devendo ser ressignificadas e sistematizadas".

Por fim, Bettanim et al (2016) no artigo *Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão?* entende profissão como "uma atividade que geralmente necessita de formação especializada em nível superior, autônoma e com direito de mercado de trabalho" (p.217), já a ocupação é, para os autores, "uma atividade

econômica de um caráter prático de conhecimento sem a exigência de domínio teórico de conhecimentos específicos e especializados" (p.217).

Conclusões

A profissionalização no futebol é necessária. Entretanto, poucos os trabalhos buscam compreender o que é profissão e quais seus requisitos. De acordo com este contexto, a presente pesquisa buscou explorar as correntes sociológicas sobre profissão, buscando compreender a evolução de tal conceito. Complementando, posteriormente, com os estudos na área de futebol sendo notório a aproximação com a corrente interacionista, distinguindo a profissão por sua uma atividade de maior complexidade e especialidade. A partir da análise dos textos é possível concluir que a profissão exige a interação entre teoria e prática e o domínio de conhecimentos específicos e especializados.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Referências (Arial 12, espaço simples, parágrafo justificado)

ANGELIN, P. Profissionalismo e profissão: teorias sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão,** Araraquara, v. 3, n. 1, jul/dez. 2010.

ALMEIDA, M. A. B.; GUITERREZ, D. M.; MARQUES, R. F. R. O subcampo do futebol: presidentes de clubes em foco, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, p. 188203, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46115>. Acesso em: 04 de ago de 2017.

AZEVÊDO, P. H.; BARROS, J. F.; SUAIDEN S. Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 32-42, 1. sem. 2004.

BENITES, L.C.; BARBIERI, F.A.; NETO, S.S. O futebol: questões e reflexões a respeito dessa profissão. **Pensar a Prática**. 2007.

BETTANIM MR, NUNES HFP, SILVA CS, DRIGO AJ. Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão. **Revista brasileira ciência e movimento**, 2016.

FREIDSON, E. Para uma análise comparativa das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6 ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONÇALVES, C. M. **Análise sociológica das profissões**: principais eixos de desenvolvimento. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5512.pdf>

SCHMITZ, A. A. Max Weber e a corrente neoweberiana na sociologia das profissões. **Em Tese,** Florianópolis, v. 11, n. 1, jan./jun., 2014.

SILVA, R.N.B**. Mídia esportiva e a profissão de treinador de futebol**. 2014, 133 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.